**Equipe:** SuperInova

**Autor:** Italo Silva Dos Santos

As fontes e informações relevantes para o projeto de acessibilidade para pessoas com autismo na web. Abaixo estão as fontes que fornecem informações importantes sobre como otimizar a web para atender às necessidades sensoriais e cognitivas de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As fontes são seguidas por descrições de como elas podem contribuir para o projeto.

**1.** [**https://www.w3.org/**](https://www.w3.org/)

A W3C enfatiza como as necessidades sensoriais, como as de indivíduos autistas, devem ser consideradas no design de websites. A acessibilidade vai além do visual, incluindo o impacto de estímulos auditivos e táteis, e a importância de atender a esses aspectos para criar uma web inclusiva.

**2.** [**https://www.autism.org.uk/**](https://www.autism.org.uk/)

A National Autistic Society oferece dicas sobre como criar ambientes amigáveis para pessoas autistas, incluindo orientações sobre como reduzir os estímulos sensoriais em ambientes digitais e físicos, garantindo um local mais acolhedor e confortável.

**3.** [**https://www.attwoodandgarnettevents.com/blogs/news/understanding-sensory-processing-in-autism-and-the-limitations-of-exposure-therapy#:~:text=Sensory%20processing%20refers%20to%20how,textures%2C%20smells%2C%20and%20tastes**](https://www.attwoodandgarnettevents.com/blogs/news/understanding-sensory-processing-in-autism-and-the-limitations-of-exposure-therapy#:~:text=Sensory%20processing%20refers%20to%20how,textures%2C%20smells%2C%20and%20tastes)**.**

Este estudo do Attwood aborda as diferenças no processamento sensorial de pessoas com autismo e como essas diferenças impactam sua interação com o mundo digital. A pesquisa destaca como ajustes no design podem melhorar a navegação e a usabilidade para pessoas com TEA.

**4.** [**https://webaim.org/standards/wcag/checklist**](https://webaim.org/standards/wcag/checklist)

WebAIM oferece diretrizes para tornar os websites mais acessíveis a pessoas com deficiência cognitiva, incluindo aquelas com autismo. A organização detalha práticas para melhorar a navegação, a legibilidade e a interação com o conteúdo, considerando as necessidades sensoriais.

**5.** [**https://accessibleweb.com/**](https://accessibleweb.com/)

O blog Accessible Web explora como o design inclusivo pode atender a usuários neurodivergentes, incluindo autistas. A ênfase está na criação de layouts simples, controles ajustáveis e redução de estímulos sensoriais agressivos, como luzes piscantes ou animações rápidas.

**6.** [**https://www.wcag.com/blog/digital-accessibility-and-neurodiversity/**](https://www.wcag.com/blog/digital-accessibility-and-neurodiversity/)

WCAG oferece uma lista de dicas sobre como tornar tecnologias e websites mais acessíveis para pessoas com autismo. As sugestões incluem a redução de informações visuais e auditivas, além da implementação de controles personalizados para melhorar a experiência de navegação.

**7.** [**https://www.accessibility.com/blog/sensory-friendly-design-creating-digital-spaces-that-support-autistic-users**](https://www.accessibility.com/blog/sensory-friendly-design-creating-digital-spaces-that-support-autistic-users)

O blog "Sensory-Friendly Design: Creating Digital Spaces That Support Autistic Users" do Accessibility.com fornece orientações detalhadas sobre como criar espaços digitais acessíveis para usuários autistas, destacando a importância de reduzir estímulos sensoriais excessivos. Ele enfatiza o uso de layouts simples, cores suaves e contraste adequado, além de sugerir a eliminação de elementos visuais piscantes ou em excesso. O foco também está na personalização da experiência do usuário, permitindo ajustes de volume, brilho e outras preferências sensoriais para tornar a navegação mais confortável e inclusiva.